



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA



RELATÓRIO  
2014/17

AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO



**ÍNDICE**

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>Metodologia</b>	<b>3</b>
<b>3</b>	<b>Áreas de intervenção prioritária: Ação estratégica</b>	<b>4</b>
3.1	OE1 Melhorar a percentagem global de sucesso do Agrupamento, nomeadamente na Avaliação Interna e Externa	4
3.2	OE 2 – Melhorar o comportamento de alunos	6
3.3	OE 3 – Reforçar a articulação vertical e transversal do currículo	8
3.4	OE 4 – Avaliar e aumentar a eficácia dos apoios	8
3.5	OE 5 - Aumentar o nível de envolvimento/responsabilização de pais e encarregados de educação	9
<b>4</b>	<b>Considerações finais</b>	<b>10</b>



## **1 - Introdução**

Face às dinâmicas atuais da sociedade e às permanentes exigências do sistema de ensino, a autoavaliação de escola é um procedimento indispensável e incontornável. A sua importância advém de ser um processo de regulação que requer a implementação de estratégias que conduzam à melhoria da qualidade do serviço prestado pela escola, quer ao nível da organização e do funcionamento do estabelecimento, quer ao nível dos processos pedagógicos. Daí que analisar e refletir sobre a ação e o desempenho de uma escola deve ser um ato recorrente, sistemático e plenamente participado.

A avaliação do projeto educativo visa a sua própria consolidação, seguindo linhas orientadoras que constituem elementos de análise, reflexão e promoção de boas práticas pedagógicas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos e da atividade do Agrupamento em geral.

Este relatório foi elaborado de acordo com o previsto na alínea c), do ponto 1, do Artigo 13.º, do Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho e submetido à aprovação do Conselho Geral. Foram considerados os relatórios apresentados pelos vários departamentos e estruturas do Agrupamento, enquanto responsáveis pelo desenvolvimento e organização das atividades promovidas.

O presente documento constitui-se como uma reflexão, não só do grau de consecução dos objetivos e metas estabelecidas como identificador de obstáculos à sua concretização para que se possa delinear estratégias de superação e/ou ajustamentos a efetuar.

## **2 - Metodologia**

Como o previsto no ponto 6 do Projeto Educativo do Agrupamento, o presente relatório foi elaborado cumprindo a metodologia nele prevista.

### **Instrumentos de monitorização**

- Relatórios anuais dos resultados escolares;
- Relatórios da equipa de avaliação interna;
- Pautas de avaliação de final de período e pautas de avaliação externa;
- Relatórios do PAA, GAPDE, Coordenação dos D.T. e outras estruturas educativas;
- Atas de diferentes órgãos de administração e gestão do agrupamento;
- Outros documentos/relatórios;

### 3 – Áreas de intervenção prioritária: Ação estratégica

Tendo em conta os princípios fundamentais e identidade do Agrupamento, as características da comunidade escolar e os problemas diagnosticados, o Projeto Educativo assumiu duas grandes áreas de intervenção prioritária:

- Sucesso e Resultados académicos
- Relação Escola – Família

#### Quadro 1

Áreas de Intervenção Prioritária e Objetivos Estratégicos constantes do Projeto Educativo 2014/17

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos (OE)
<b>Sucesso e Resultados académicos</b>  Taxas de sucesso Comportamento de alunos Articulação e sequencialidade Diferenciação e apoios educativos	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Melhorar a percentagem global de sucesso do Agrupamento, nomeadamente na Avaliação Interna e Externa</li><li>2. Melhorar o comportamento de alunos</li><li>3. Reforçar a articulação vertical e transversal do currículo</li><li>4. Avaliar e aumentar a eficácia dos apoios</li></ol>
<b>Relação Escola – Família</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>5. Aumentar o nível de envolvimento/responsabilização de pais e encarregados de educação</li></ol>

#### 3.1 OE 1 - Melhorar a percentagem global de sucesso do Agrupamento, nomeadamente na Avaliação Interna e Externa.

Continuámos o caminho de aumentar a percentagem de sucesso nas disciplinas mais deficitárias, ao longo do triénio 2014-2017, de acordo com valores definidos nos departamentos/grupos disciplinares.

Os resultados da avaliação externa estão acima dos valores nacionais.



## Quadro 2 e 3

Evolução das classificações/avaliações internas e externas constantes do Relatório/Plano de melhoria da equipa de avaliação interna.

ANOS LETIVOS	2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017	
	CLASSIF. INTERNA	CLASSIF. EXTERNA	CLASSIF. INTERNA	CLASSIF. EXTERNA	CLASSIF. INTERNA	CLASSIF. EXTERNA	CLASSIF. INTERNA	CLASSIF. EXTERNA
	ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
4.º Ano PORT. (41)	75.0%	81.0%	90.9%	86.0%				
4.º Ano MAT. (42)	56.5%	64.0%	71.6%	70.0%				
6.º Ano PORT. (61)	77.5%	75.0%	77.8%	77.0%				
6.º Ano MAT. (62)	40.0%	46.0%	55.5%	55.0%				
9.º Ano PORT. (91)	74.7%	69.0%	76.0%	77.0%	74.7%	73.0%	87.2%	75.0%
9.º Ano MAT. (92)	65.1%	53.0%	51.9%	50.0%	55.4%	50.0%	61.7%	57.0%

ANOS LETIVOS	2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017	
	MÉDIAS (%) - NOTA		MÉDIAS (%) - NOTA		MÉDIAS (%) - NOTA		MÉDIAS (%) - NOTA	
	ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
4.º Ano PORT.	59.5%	62.2%	68.0%	65.6%				
4.º Ano MAT.	55.7%	56.1%	58.8%	59.6%				
6.º Ano PORT.	57.6%	57.9%	60.7%	59.5%				
6.º Ano MAT.	43.7%	47.3%	48.6%	51.0%				
9.º Ano PORT.	58.6%	56.0%	58.3%	58.0%	58.2%	57.0%	64.0%	58.0%
9.º Ano MAT.	56.4%	53.0%	50.2%	48.0%	49.0%	47.0%	57.2%	53.0%

*"No que respeita à coerência entre a avaliação interna e externa, continuámos o nosso caminho de confluência, atingindo um patamar de coesão muito positivo. Este propósito passará sempre por uma proposta pedagógica abrangente, acompanhada, necessariamente, de um dispositivo de avaliação coerente e alargado aos diferentes contextos"*

(Relatório – Plano de Melhoria da Equipa de Avaliação Interna)

**Relatórios de vários departamentos curriculares refletem a preocupação com a coerência entre a avaliação interna e externa bem como a qualidade do sucesso dos alunos.**

*Destaca-se o facto de as taxas de sucesso da avaliação interna e externa serem muito próximas, com uma diferença de apenas 0,9%. Considera-se que a taxa de sucesso é muito satisfatória, quer do ponto de vista do sucesso global quer no que se refere à qualidade do mesmo, uma vez que a percentagem da qualidade de sucesso (níveis 4 e 5) é muito aproximada da percentagem de níveis 3. Por outro lado, é de salientar que a taxa de sucesso da escola é superior à média nacional em 12,23%. Registe-se ainda que o desempenho das turmas foi coerente com a avaliação interna, uma vez que as turmas com melhores resultados na prova nacional foram as que obtiveram melhores classificações de frequência.*

(Relatório Final do Departamento de Línguas)

*Em relação ao ano anterior (2015/2016) os resultados quer na percentagem de sucesso quer na qualidade do sucesso tiveram uma pequena subida. Esta situação deve-se principalmente à exigência aplicada pelos docentes nas aprendizagens dos alunos, bem como o trabalho desenvolvido no 1º ciclo, onde os alunos têm vindo a desenvolver atividades que lhes vai proporcionar uma maior capacidade musical. Essa parte positiva, tem vindo a notar-se na evolução da parte instrumental, onde os alunos têm apresentado uma melhor qualidade.*

(Relatório Final do Departamento de Expressões)

### 3.2 OE 2 - Melhorar o comportamento dos alunos

**Foi criado o gabinete de acompanhamento para a promoção da disciplina escolar, que faz assessoria à direção no que diz respeito à disciplina e respeito pelo estatuto do aluno.**



Quadro 4 – relatório do gabinete de acompanhamento para a promoção da disciplina escolar.

Nº total de participações	1ºP	2ºP	3ºP	Total 2016/17	Total 2015/16
5º1	0	4	0	4	
5º2	9	9	1	19	
5º3	0	0	0	0	
5º4	4	2	0	6	
5º5	1	3	0	4	
5º6	7	2	1	10	
<b>5º Ano</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>43</b>	<b>188</b>
6º1	0	0	0	0	
6º2	1	0	2	3	
6º3	3	5	1	9	
6º4	0	0	0	0	
6º5	1	0	0	1	
6º6	17	4	4	25	
<b>6º Ano</b>	<b>22</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>38</b>	<b>70</b>
<b>Total, 2º Ciclo</b>	<b>43</b>	<b>29</b>	<b>9</b>	<b>81</b>	<b>258</b>
7º1	3	6	4	13	
7º2	0	7	0	7	
7º3	0	0	1	1	
7º4	4	9	5	18	
7º5	5	6	8	19	
7º6	0	0	0	0	
<b>7º Ano</b>	<b>12</b>	<b>28</b>	<b>18</b>	<b>58</b>	<b>62</b>
8º1	0	1	0	1	
8º2	8	1	1	10	
8º3	34	14	1	49	
8º4	1	1	1	3	
8º5	11	9	1	21	
<b>8º Ano</b>	<b>54</b>	<b>26</b>	<b>4</b>	<b>84</b>	<b>20</b>
9º1	1	1	0	2	
9º2	1	1	1	3	
9º3	0	1	0	1	
9º4	0	1	0	1	
9º5	0	0	3	3	
<b>9º Ano</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>17</b>
<b>Total, 3º Ciclo</b>	<b>68</b>	<b>58</b>	<b>26</b>	<b>152</b>	<b>99</b>
<b>Total, 2º e 3º Ciclo</b>	<b>111</b>	<b>87</b>	<b>35</b>	<b>233</b>	<b>357</b>

*A comparação dos dados apresentados permite verificar uma diminuição do número médio de participações por aluno em todos os ciclos, com exceção do 3º ciclo.*

*Os dados dos quadros mostram uma diminuição do número total de participações, refletindo uma diminuição de participações em todos os anos de escolaridade, com exceção do 8º Ano. A diminuição mais significativa ocorre no 5º Ano, facto para o qual deve ter contribuído a constituição temporária de um grupo de alunos com comportamento muito problemático, referenciados a partir dos dados das participações do ano letivo anterior. Pensamos, por isso, que esta medida deve continuar a ser equacionada.*

**(Relatório Final do Gabinete de Acompanhamento para a Promoção da Disciplina Escolar)**

### **3.3 OE 3 – Reforçar a articulação vertical e transversal do currículo.**

Foi realizada, pelo menos, uma reunião anual ao longo do triénio 2014-2017, entre o 1.º Ciclo e o 2.º Ciclo e entre Pré-Escolar e 1.º ciclo, de acordo com a legislação em vigor e com a meta estabelecida.

Nos relatórios de diversas estruturas continuamos a encontrar propostas na área da articulação.

*“• Propostas para o Plano de Melhorar*

*Continuar a implementar a utilização de um documento de registo da articulação ao nível do Conselho de Turma e que fará parte do Plano de Turma.*

*Em Conselho de Turma procurar em determinados momentos planificar atividades curriculares e estratégias de atuação em conjunto.*

*Também poder-se-á planificar atividades curriculares e estratégias de atuação em conjunto nas horas de trabalho colaborativo.”*

**(Relatório Final da coordenação de diretores de turma)**

### **3.4 OE 4 – Avaliar e aumentar a eficácia dos apoios.**

Foram aferidos critérios, ao nível das direções de turma, para inclusão/manutenção de alunos nos vários apoios existentes.

Com o objetivo de refletir sobre o funcionamento dos apoios e a consecução dos mesmos, foram incluídos na ordem de trabalhos dos conselhos de turma dois pontos, a saber:

**“2.9 – Avaliação dos alunos que frequentaram o Apoio ao Estudo;**

**2.10 – Alunos que frequentaram a Sala de Esclarecimento de Dúvidas.”**





No que diz respeito à atribuição dos cinco tempos correspondentes às atividades de apoio ao estudo (AAE) no 2.º ciclo, esta é feita de forma criteriosa nas disciplinas consideradas mais necessitadas, sob proposta do conselho pedagógico.

Em relação aos apoios facultativos, salas de estudo e salas de esclarecimento de dúvidas, registou-se um aumento da oferta, com recurso ao preenchimento de insuficiência de tempos letivos nos horários dos professores ou horas de estabelecimento (HE - horas não letivas).

A frequência destes apoios foi monitorizada no último ano letivo 2016-2017, contudo não nos é possível estabelecer uma análise por ausência de dados comparativos (anteriores e/ou posteriores).

### 3.5 OE 5 – Aumentar o nível de desenvolvimento/responsabilização de pais e encarregados de educação.

Tem sido preocupação constante do Agrupamento manter e reforçar a relação com os Encarregados de Educação.

Foram realizadas reuniões no início do ano letivo, após o diagnóstico, de Diretores de Turma com Encarregados de Educação, com ordem de trabalho definida em Conselho de Diretores de Turma que evidenciam a visão do Agrupamento e reforça a compreensão dos diferentes papéis da Escola e da Família.

Foi, mais uma vez, pedido aos conselhos de turma que registem e reflitam sobre a vinda e participação dos encarregados de educação, com a inclusão de um ponto específico na ordem de trabalhos de todas as reuniões de conselho de turma. Os coordenadores dos diretores de turma fazem uma monitorização desses dados.

#### Quadros 5 e 6

Monitorização dos contactos com os encarregados de educação, quadro constante do relatório da coordenação dos diretores de turma.

	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	2º Ciclo	3º Ciclo	TOTAL
Nº EE diferentes (1.ºP)	138	106	90	80	78	244	248	492
Total de contactos (1.ºP)	447	272	217	167	206	719	590	1309
Nº EE diferentes (2.ºP)	133	105	89	75	73	238	237	475
Total de contactos (2.ºP)	259	134	175	149	173	393	497	890
Nº EE diferentes (3.ºP)	102	94	78	62	63	196	203	399
Total de contactos (3.ºP)	220	125	139	98	123	345	360	705

Quadro 5: Ano letivo 2015 - 2016

	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	2º Ciclo	3º Ciclo	TOTAL
Nº EE diferentes (1.ºP)	124	133	128	72	95	257	295	552
Total de contactos (1.ºP)	206	318	291	170	157	524	618	1142
Nº EE diferentes (2.ºP)	106	131	122	72	89	237	283	520
Total de contactos (2.ºP)	209	282	455	169	165	491	789	1280
Nº EE diferentes (3.ºP)	101	102	113	64	77	203	254	457
Total de contactos (3.ºP)	153	171	267	183	112	324	562	886

Quadro 6: Ano letivo 2016 - 2017

É perceptível o aumento de contactos dos encarregados de educação com os diretores de turma e tem sido desenvolvido um importante esforço para que estes contactos se traduzam num acompanhamento efetivo e promotor de sucesso.

#### 4 - Considerações finais

Na globalidade, a quase totalidade das metas previstas na execução do Projeto Educativo foram atingidas, podendo concluir-se que:

- 1- O grau de consecução do Projeto Educativo foi bom.
- 2- As metas educativas parcialmente atingidas continuaram a merecer a melhor atenção e análise.
- 3- Existiu um esforço por parte das diversas estruturas de orientação educativa, no sentido de alcançar as metas previstas, traduzido num maior dinamismo e articulação.

Os objetivos estratégicos que não foram totalmente cumpridos deverão ser analisados e ponderados, de acordo com a sua relevância, no sentido de serem contemplados no próximo Projeto Educativo, no sentido de o Agrupamento dar continuidade à sua missão de formação integral dos alunos.

É essencial que as estruturas valorizem o Projeto Educativo como documento estruturante, quer na fase de planificação quer na de avaliação das ações, de forma a facilitar a monitorização/avaliação final do mesmo.

Aprovado em reunião de Conselho Geral, em 03/maio/2018

A Presidente do Conselho Geral



(Maria Alice Almeida do Nascimento)